

## CAMPANHA PRESIDENCIAL

# Lula pede a FHC que convoque a oposição

Para candidato do PT à Presidência, é um erro ficar discutindo o acordo do Brasil com o FMI pela imprensa

Alessandra Saraiva e Eva Rodrigues  
do Rio e São Paulo

O presidenciável petista, Luiz Inácio Lula da Silva, reivindicou uma postura mais forte do governo e convocar a oposição para conversar sobre as atuais dificuldades no cenário econômico brasileiro — principalmente no que se refere a um acordo de transição com o Fundo Monetário Internacional.

“O governo não está sabendo o que fazer, está em dificuldades e quer chamar os partidos de oposição? Então convoque.

O que não devemos fazer é um acordo (com o FMI) via imprensa”, disse Lula, afirmando que esta postura de discutir os termos com o Fundo pelos jornais “desmoraliza o País”. Porém, Lula acredita que o FMI “não seria ingênuo de submeter um acordo à oposição neste instante”.

Lula deu as declarações durante entrevista à Rádio Saara, um veículo de comunicação comunitário mantido pelo Saara (área comercial do centro do Rio). Em sua entrevista, Lula reiterou que não gostaria que o Brasil ficasse sempre recorrendo aos recursos do Fundo, quando houver situações de crise econômica. “Eu queria que o Brasil deixasse de ficar vivendo de dinheiro emprestado”.

## Reforma tributária urgente

Lula também exigiu do governo uma atitude mais firme em relação à reforma tributária. Para ele, o governo Fernando Henrique poderia enviar ao Congresso, em caráter emergencial, uma proposta de re-

forma que desonerasse as exposições, a cadeia produtiva e desse um fim ao efeito cascata dos tributos. “Só assim teremos um superávit na nossa balança comercial, aumentando nossa exportações”, disse Lula acrescentando que este fator é essencial para o crescimento econômico.



Luiz Inácio Lula da Silva

## Ironias a Ciro

Em seu discurso dirigido aos comerciantes do Saara, Lula ironizou a proposta de salário mínimo de US\$ 100, do presidenciável da Frente Trabalhista (PPS-PTB- PDT), Ciro Gomes. O petista considerou que o trabalhador brasileiro não ganha em dólar e sim em reais.

O presidenciável reiterou a sua proposta de dobrar o poder aquisitivo do salário mínimo em quatro anos, Lula também afirmou que sua campanha será voltada principalmente para o emprego e a criação de novos postos de trabalho. Ele não descartou a idéia da criação de um conselho de política social no qual todos os recursos voltados para o setor social do governo fossem centralizados e administrados, “sem mediação de atravessadores”.

A manutenção dos altos juros pelo governo Fernando Henrique também foi criticada pelo presidenciável petista. Ele comparou as taxas de juros do Brasil com as de outros países e considerou que não pode haver crescimento econômico e competitividade do Brasil, ante outros países, caso os juros não caíam. “Redução de juros é condição sine qua non, e tem

que ser uma decisão de governo.”

Após entrevista na Rádio Saara, Lula se dirigiu ao município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no Rio. Em discurso para uma platéia de 500 pessoas, Lula criticou a postura da estatal Petrobras em contratar serviços para a construção de plataformas fora do país, ao invés de gerar empregos e divisas no Brasil.

Lula comentou os casos das plataformas P50 que será construída em grande parte em Cingapura e os casos das plataformas P51 e P52 cujas obras podem ser realizadas na Noruega. “Se ganharmos as eleições, essas obras vão ser feitas aqui no Brasil”, disse.

Lula também criticou o governo por atrelar os preços do gás, gasolina e tarifas de energia a variação do dólar que subiram em função da

disparada da moeda norte-americana nas últimas semanas. “É uma roubalheira contra a economia do próprio País”, disse.

## Sem default

Na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o candidato afirmou que não acredita que a atual volatilidade dos mercados e a aversão de investidores internacionais em relação ao Brasil possam levar a um default da dívida. “Acho que o Brasil não corre esse risco e vai ser respeitado na sua capacidade de recuperação estou convencido de que o País vai sair dessa situação”, disse.

Na visão do presidenciável, o Brasil é um país grande, com história. “Nosso país tem um mercado promissor, excepcional e não há porque ter medo o País está sim

gripado, mas basta um remédio para que isso passe”. Luiz Inácio Lula da Silva participou hoje do ciclo de encontros com os candidatos.

O candidato à sucessão presidencial Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que se as autoridades constituídas “se respeitassem e tivessem autoestima”, nenhum secretário norte-americano faria insinuações graves como as de Paul O'Neill em relação ao Brasil.

“O Brasil não pediu dinheiro a ele, mas ao FMI e como cotista do Fundo tem o direito de fazê-lo e principalmente não podemos admitir que um secretário tenha tamanho desrespeito em relação ao Brasil”, disse, sobre as declarações de O'Neill de que o FMI deveria emprestar dinheiro ao País se houvesse a garantia de que não seria enviado à Suíça.